

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Katiuscia Carvalho Santana 

Especialista em Psicologia, docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: katiuscia.carvalho@unifaema.edu.br

Sonia Carvalho Santana 

Mestra em Enfermagem, docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Leticia da Silva Consoline 

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: leticiaa.consoline@hotmail.com

Thays Dutra C. Verissimo 

Enfermeira e docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: enfermagem@unifaema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

katiuscia.carvalho@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Introdução

O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde aconteceu em 26 de fevereiro de 2020. No período de 26 de fevereiro de 2020 a 05 de fevereiro de 2022, passados quase dois anos, foram confirmados 26.473.273 casos e 631.802 óbitos por COVID-19 no Brasil. Profissionais de Saúde estão na linha de frente e por muitas vezes também são acometidos pela doença, podendo chegar ao óbito ⁽¹⁾. Em 2022, até o dia 7 de fevereiro, foram notificados 121.993 casos de Síndrome Gripal (SG) pela covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 13.883 (11,4%) foram confirmados para COVID-19. Algumas profissões de saúde são apontadas como as mais registradas, como: técnicos/auxiliares de enfermagem (4.619; 33,3%), seguidos de enfermeiros e afins (2.625; 18,9%) e médicos (1.315; 9,5%) ⁽¹⁾.

Além da gravidade do COVID-19 frente a saúde do indivíduo, um outro aspecto desta saúde também está comprometido, a saúde mental. Quando se trata de uma situação de epidemia, normalmente o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, os dados costumam tratar com cerca de que um terço a metade da população possa enfrentar as consequências psicológicas e psiquiátricas se não forem tratadas de maneira a receber os cuidados adequados ⁽²⁾.

A saúde mental, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade. Os profissionais de saúde são os que lidam a todo o tempo com várias decisões difíceis que podem afetar seu bem-estar físico e mental, e eles têm sido também infectado pelo COVID-19 e sua saúde mental é alvo de preocupação ⁽³⁾. Com base nesses aspectos, esta pesquisa traz como questão norteadora o seguinte problema: qual a importância da atenção à saúde mental dos profissionais de saúde. É imperativo abordar o tema frente a realidade contextual frente ao momento pandêmico, realidade que denota uma problemática de saúde do país. São nesses aspectos que esse estudo se justifica.



Objetivos

Apresentar informações sobre a saúde mental e como ela pode estar afetando os profissionais de saúde devido à pandemia de COVID-19 no Brasil.

Metodologia

Este estudo é uma revisão de literatura baseada em artigos publicados na literatura entre 2020 e 2022. Foram utilizadas bases de indexações como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionados artigos, periódicos, e dissertações que sintetizassem as propostas previamente objetivadas, além dos dados obtidos no Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, utilizando os seguintes descritores: Saúde mental, COVID-19, Profissional de saúde, Serviços de Saúde.

Resultados e Discussões

Frente a atual pandemia, a situação dos profissionais de saúde torna-se crítica em grande parte do território nacional. Contudo, vale considerar que a COVID-19, causada pelo SARS-Cov-2, serviu para expor para toda sociedade a importância de profissionais, em destaque enfermagem como profissão que preza pelo cuidado humano. A realidade da propagação do COVID-19, de forma devastadora, causa diversos impactos na sociedade, relacionados a morbimortalidade e adoção de medidas de isolamento de toda população para conter a transmissibilidade do vírus ⁽⁴⁾.

Tornou-se assunto presente e corriqueiro. Mesmo antes de a pandemia se tornar parte da vida de praticamente toda a população do planeta, os números já mostravam ser alarmantes. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas. A COVID-19 fez não só com que esses transtornos se agravassem, mas também trouxe novas questões. Na tentativa de entender o contexto, especialistas criaram termos para dar nome aos sentimentos e ao estado psíquico que muita gente tem vivenciado ⁽⁴⁾.

Existe um grande temor que tem provocado uma sensação de insegurança em diversos aspectos da vida, tanto coletivamente quanto individualmente, que é contrair a doença, doença esta que gera sequelas e um considerável número de mortes. A saúde mental fica comprometida também e com as sequelas ultrapassando o número de mortes. É possível ver que os sistemas de saúde, em todos os países, apresentaram um colapso, o qual os profissionais de saúde também foram impactados por extensas horas de trabalho, acabando por adoecer. Também pelo distanciamento social, que é o método de controle dos mais efetivos, porém, impacta a saúde mental de toda a população ⁽⁵⁾.

Quem estava na linha de frente, os profissionais de saúde, ficou diretamente ligado aos pacientes infectados e envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento em geral, e

mostraram-se com altos índices de sofrimento psíquico como medo, ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado entre outros sentimentos relacionados ao risco de exposição do vírus. Dados trazem que os sintomas mais comuns em mulheres são os de depressão e ansiedade. Identificar a população mais vulnerável é imprescindível para que se busque formas para auxiliar na diminuição dos impactos da pandemia ⁽³⁾.

A ansiedade e a depressão estão presentes também no ambiente de trabalho e causam grande impacto no bem estar e nas atividades diárias dos trabalhadores de saúde. A ansiedade pode ser descrita como um vago e desagradável sentimento de medo, apreensão, características de tensão e desconforto proveniente de antecipação de perigo, do desconhecido ou estranho. Ela pode afetar componentes psicológicos, sociais e fisiológicos, sendo característica normal da população, mas quando excessiva chegando a afetar questões sociais, de convívio familiar, desenvolvimento laboral, entre outros, já é considerada patológica ⁽⁶⁾.

Já a depressão pode ser descrita como uma lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, energia diminuída, desinteresse, capacidade de sentir alegria ou prazer prejudicada, dificuldade de concentração, negatividade no pensamento, perda capacidade de planejamento e alteração do juízo da verdade. Todos esses sintomas podem estar sendo exacerbados por ocasião do cenário pandêmico que ocorre no Brasil e no Mundo nos últimos dois anos ⁽⁶⁾.

Quem está na frente no cuidado e tratamento de pacientes acometidos pelo COVID-19 pode se afetar pois uma grande preocupação, que chega a afetar sua saúde mental, é a alta taxa de transmissão do vírus entre a população e seu alto risco de mortalidade. Esses profissionais de saúde podem ser mais afetados com sintomas de doenças mentais. E não apenas o receio de se contaminar causam o estresse, mas as longas e extenuantes jornadas de trabalho, vários plantões consecutivos, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), baixo estoque de medicamentos e um sentimento de descaso por todos ⁽³⁾.

Para reduzir os danos psicológicos que podem ser causados por essa pandemia a China publicou uma diretriz que prevê atenção psicológica para o enfrentamento do COVID-19. Aos profissionais da linha de frente e equipe administrativa sugere-se, antes de se iniciarem os trabalhos, treinamentos e entrevistas preventivas focadas na gestão do estresse, regulação das emoções e encorajamento para a busca de ajuda psicológica diante da dificuldade de lidar com as emoções e a adversidade da situação. No Brasil, vários psicólogos desenvolveram programas de auxílio e acolhimento aos que têm se sentido psicologicamente afetados pela pandemia do COVID -19, através de intervenções e atendimentos presenciais e online. Essas medidas podem auxiliar na diminuição e até prevenção de futuros problemas psiquiátricos e psicológicos ⁽⁵⁾.

O COVID -19 impôs a toda a população o confinamento, que já foi designado de o “maior experimento psicológico do mundo”, ele ainda coloca à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento, além de provocar em todos os indivíduos da sociedade vários desafios, que se apresentam também para os profissionais de saúde ⁽²⁾.

Conclusão

O COVID-19 chegou e trouxe medo, angústia, preocupação para toda a população. Quem trabalha nos sistemas de saúde, profissionais como enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos estão na linha de frente para o tratamento dos acometidos por essa pandemia tão grave. Trabalhar com essas demandas, muitas vezes longe da família, com temor de se contaminar, perdas de pacientes, podem estar com o psicológico e o emocional muito afetado, chegando a apresentar crises de ansiedade e até episódios depressivos. Para que essa parcela da população seja vista é necessário que a saúde mental seja valorizada e entendida dentro de sua importância, até para a manutenção de uma saúde global do indivíduo. Esforços devem ser empregados para que os profissionais sejam atendidos em caso de dificuldades psicológicas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Covid-19, Profissionais da Saúde.

Referências

- 1 Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico Especial, Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Semana Epidemiológica 5 (30/01 a 05/02/2022). Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
- 2 Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Rev. de Saúde Coletiva* [online]. 2020; 30. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.
- 3 Prado AD, Peixoto BC, Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 46. <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>
- 4 Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CRA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Rev. de Saúde Coletiva* [online]. 2020; 30. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>
- 5 Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol.* 2020; 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- 6 Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcano G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. 2020; 73. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>